

DICAS



Da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Às Coordenações de Ramo, Setor, Área, Núcleo,
Grandes Metrôpoles e Estadual.

Novembro 2005 - nº 34

Malária

A MALÁRIA é uma doença causada por um protozoário chamado Plasmodio, que ataca principalmente órgãos como o fígado, o baço e o sangue e pode levar à morte se não houver tratamento. Ainda não existe vacina contra a Malária e a prevenção é o melhor caminho para preveni-la.

A transmissão da malária no Brasil está concentrada na Amazônia Legal, onde são registrados 99,5% do total dos casos. Esta região é composta pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Nessas localidades, a Pastoral da Criança pode organizar Rodas de Conversa sobre o tema, dirigidas pela metodologia do VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR e CELEBRAR, que está explicada no livro "Orientações sobre Reunião para Reflexão e Avaliação", páginas 33 a 35.

Nesta reunião é importante contar com a presença dos coordenadores e líderes da Pastoral da Criança e de outras pastorais, padres, pastores, médicos, enfermeiros e outros agentes da área da saúde e da educação, representantes dos conselhos municipais, de associações, etc.

Para enriquecer as discussões, podem ser usados também o artigo na Seção Destaque no Jornal da Pastoral da Criança do mês de Janeiro de 2006 - edição 111, o programa de rádio Viva a Vida número 744, bem como outros materiais elaborados localmente.

Vamos juntos prevenir as mortes por Malária!

Depois do acolhimento e da apresentação dos participantes, pode-se dar início à reunião lendo, por exemplo, Mt 4,23. O grupo pode conversar por alguns minutos sobre essa passagem bíblica, fazendo relação com as doenças que atingem as famílias das comunidades.

Em cada momento da reunião estão citadas algumas perguntas para ajudar o coordenador a dirigir as discussões. Para ser bem produtiva, sugerimos que a duração da reunião seja de no máximo 3 horas. É importante também escolher quem irá anotar as idéias principais.

PRIMEIRO MOMENTO: VER - Apresentação do tema Malária

Nesse momento o grupo conversa procurando conhecer mais sobre a Malária. As perguntas e respostas abaixo podem ajudar o grupo.

1. O que é a Malária e como se pega?

A Malária é uma doença infecciosa causada por um protozoário chamado Plasmodio, que é transmitido pela picada da fêmea do mosquito Anofelino. Ao sugar o sangue de uma pessoa com Malária, ele suga também os parasitas desta doença, levando-a para outras pessoas saudáveis. Esse mosquito é conhecido também como Muriçoca, Soveia, Carapanã, Mosquito Prego e Pernilongo.

2. Quais os sintomas da Malária?

Dor de cabeça, dor no corpo, calafrio ou tremedeira, febre e suor abundante – esses sintomas podem aparecer de 9 a 40 dias após a picada.

3. Como se trata a Malária?

Na presença dos sintomas deve-se procurar atendimento médico para diagnóstico e tratamento o mais breve possível, seguir com a medicação até seu término, fazer repouso e beber muito líquido.

4. O que fazer para prevenir a Malária?

- Evitar água parada próxima da moradia;
- Limpar valas e igarapés;
- Evitar construir casas próximo a riachos e igarapés;
- Evitar entrar na mata e tomar banho em igarapés, principalmente no começo da manhã e ao anoitecer;
- Proteger as casas com telas, fechando janelas e portas ao entardecer;
- Proteger a cama ou rede com mosquiteiro;
- Deixar o Agente de Saúde borrifar as paredes da casa.

5. Quais os fatores que contribuem para o aparecimento da Malária?

- Desmatamento;
- Mudanças climáticas globais;
- Desenvolvimento urbano sem planejamento;
- Movimentos migratórios das pessoas;
- Desintegração dos serviços de saúde;
- Áreas onde o controle ou a erradicação são insuficientes.

6. De que depende o controle da Malária?

- dos hábitos e comportamentos de cada pessoa quanto aos cuidados com o meio ambiente;

- do tratamento de todos os casos da doença;
- das pessoas não abandonarem o tratamento;
- da proteção individual e da sua moradia.

7. Quais são as **COMPLICAÇÕES DA MALÁRIA NA GESTANTE E NA CRIANÇA?**

Na **GESTANTE**, a Malária pode ter complicações duas vezes maior que nas mulheres que não estão grávidas. Nos 6 primeiros meses de gestação pode ocorrer o aborto. Na segunda metade da gestação pode haver diminuição da resistência física da gestante. Há também mais chances de ocorrer pré-eclâmpsia e eclâmpsia, doença muito grave para a gestante e o bebê.

Os **BEBÊS** com Malária tornam-se sonolentos e molinhos, perdem o apetite, têm frio e podem apresentar vômitos e convulsões; a febre varia entre 38,5° C até 40° C. Podem surgir dores abdominais e diarreia. Os bebês com menos de 3 meses devem receber atenção médica o mais rápido possível, pois são mais sensíveis e podem ter a doença agravada rapidamente. **CRIANÇAS** acima de 1 ano tem evolução da doença semelhante ao adulto.

SEGUNDO MOMENTO: JULGAR - Estudar a realidade da comunidade frente a Malária

O grupo pode confrontar as informações discutidas no momento do **VER** e pensar sobre a realidade da sua comunidade em relação à Malária. A leitura e discussão do texto abaixo e as perguntas a seguir podem ajudar nesta reflexão.

O **PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA MALÁRIA** do Ministério da Saúde do Governo Federal (PNCM) propõe estratégias de intervenção para reduzir o número de doentes por Malária. Algumas delas podem ser supervisionadas ou mesmo ajudadas diretamente pela população. São elas:

Apoio e estruturação dos serviços locais de saúde: os Estados e Municípios devem estar preparados para desenvolver as ações de controle da doença, com recursos humanos e equipamentos adequados.

Diagnóstico e Tratamento: O serviço de saúde deve detectar precocemente a pessoa portadora da Malária por meio de exame laboratorial e iniciar o tratamento de imediato, para prevenir os casos graves e a morte por Malária, reduzindo também a transmissão da doença.

Fortalecimento da vigilância da malária: A partir de um caso novo, o serviço de saúde deve iniciar uma série de medidas para impedir que outros casos ocorram, identificando grupos e fatores de risco, detectando surtos e epidemias, recomendando medidas necessárias para prevenir ou controlar e avaliar as medidas.

Capacitação de recursos humanos: O governo municipal deve manter as equipes de saúde bem preparadas e motivadas para desenvolver seu trabalho nas comunidades.

Educação em saúde, Comunicação e Mobilização Social: Os governos estadual e municipal devem promover uma consciência crítica na sociedade a respeito da Malária. Quanto mais informada a população estiver sobre a doença, sua gravidade, prevenção e tratamento, mais ativa será a participação no seu controle.

- Quais as dificuldades enfrentadas pelas famílias para prevenir e tratar a Malária?
- Houve casos de morte por Malária na comunidade? Que fatores contribuíram para que essas mortes ocorressem?
- Como os programas de saúde (PACS, PSF e outros) do município estão preparados para atender as necessidades das comunidades frente à Malária?
- O que mais poderia ajudar as pessoas da comunidade a enfrentar a Malária?

TERCEIRO MOMENTO: AGIR e AVALIAR - O que fazer para ajudar a controlar essa doença?

Com base nas discussões anteriores, neste momento o grupo faz uma lista de ações concretas a serem realizadas, bem como os responsáveis por cada uma delas. O esquema a seguir pode ajudar:

ONDE	QUEM	QUANDO	COMO
Em nível familiar			
Na comunidade			
No serviço de saúde			
No Conselho de Saúde			
Outros locais/serviços			

É importante que o grupo verifique também:

- Que outros parceiros podem ajudar no controle da doença ?
- Quando haverá nova reunião para avaliar as ações realizadas?

Como a Pastoral da Criança pode ajudar no combate a Malária?

Os líderes da Pastoral da Criança podem fazer a sua parte aproveitando as visitas domiciliares e o Dia da Celebração da Vida para informar as famílias acompanhadas sobre os sintomas da Malária, prevenção e tratamento, encaminhando ao serviço de saúde quando tiver suspeita da doença.

Celebrar:

Para celebrar o compromisso de todos, pode-se finalizar a reunião com um momento de espiritualidade, utilizando por exemplo a leitura de Marcos 16, 15 e 20. Com a participação da comunidade e a presença de Deus nas nossas ações, temos a certeza de que caminhamos na direção Dele.

Referências:

- CIVES- Centro de Informação em Saúde do Viajante;
- Fundação de Medicina Tropical do Amazonas/Gerência de Malária;
- PNCM – Plano Nacional de Combate a Malária.

Sonia Beatriz Scharam
enfermeira

Monica Flügel Hill
psicóloga

DICAS é um informativo técnico dirigido às Equipes de Coordenação da Pastoral da Criança.

Se tiver alguma sugestão de tema ou dúvida, escreva para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 • Curitiba - PR • 80810-900

Fone: (41) 2105 0250 • Fax: (41) 2105-0201 • E-mail: pastcri@pastoraldacrianca.org.br